

JORNAL DO GUARÁ

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

ANO I - Nº 01

MARÇO/83

O COMÉRCIO DO GUARÁ QUER CRESCER

O comércio do Guará não acompanhou a evolução da cidade por falta de espaço. O Governo tenta solucionar o problema oferecendo mais áreas para construção de centros comerciais. Mas como vai ficar a situação do pequeno comércio entre as quadras que não tem para onde crescer? Os comerciantes apresentam suas sugestões e o Administrador diz o que o GDF está fazendo para melhorar a situação do comércio do Guará, que é o mais de todos os comércios do Distrito Federal.

O GUARÁ QUER SER CAMPEÃO

O Clube de Regatas Guará tem o maior patrimônio entre os clubes do Distrito Federal, mas, apesar de ser o clube profissional mais velho do DF, ainda não foi campeão. Os dirigentes confiam que o Guará ganhará o campeonato brasileiro de 1983, com um time jovem formado nas categorias inferiores. Os dirigentes acreditam que a raça dos garotos pode superar os times de craques do Brasília e do Taguatinga, com o que não acredita o jogador Barão, o líder da equipe, que não pretende mais jogar no Guará porque recebeu proposta de um contrato melhor talvez na Bahia.

QUASE 30% DAS PLACAS FORAM DESTRUÍDAS

As placas indicativas de endereços estão sendo destruídas em grande quantidade. Cada placa custa de 45 mil a 65 mil cruzeiros, e o GDF está utilizando recursos destinados à ampliação da sinalização para recuperar a que está sendo estragada.

E MAIS:

SERVIÇO: farmácias de plantão, calendário do gás, igrejas, entidades, escolas, profissionais, etc.

VISTA GERAL — um rápido de alguns pequenos problemas, e soluções, do Guará.

Antes de sair do Guará para fazer suas compras, verifique que se o que quer não tem no comércio perto de você.

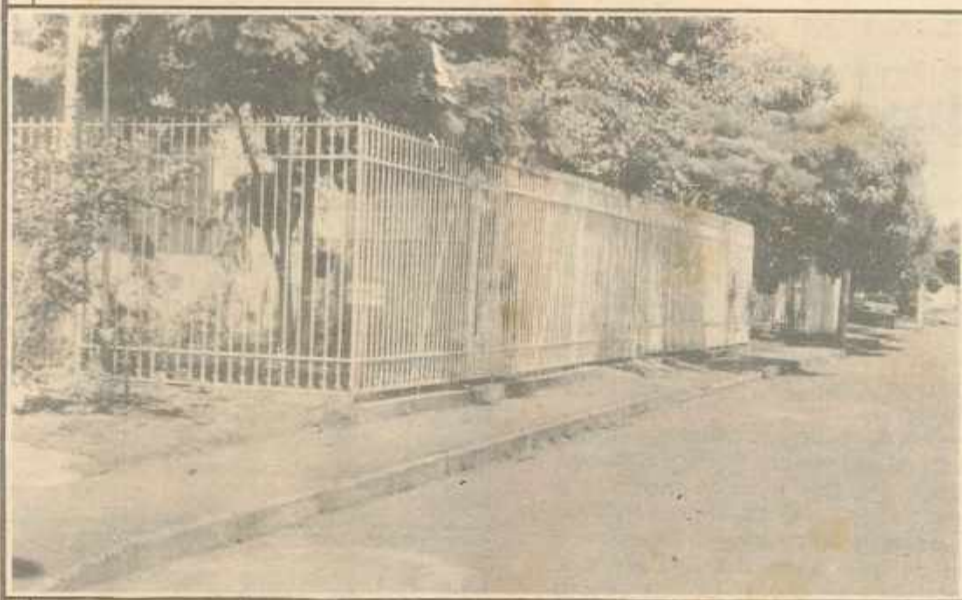
O Guará terá Cr\$ 1 bilhão em obras em 83



Serão aplicados Cr\$ 1 bilhão em obras de infra-estrutura e planejamento no Guará em 1983. Os recursos são provenientes do Fundo para o Desenvolvimento do Distrito Federal — Fundefe e serão

aplicados pela Administração Regional do Guará na criação de acesso entre-quadras, na iluminação pública, na urbanização de áreas ociosas, na construção de um ginásio de esportes coberto, de um

parque recreativo e da feira livre, e na ampliação da Administração Regional e do Clube Unidade Vizinhança, além de beneficiar outros setores que necessitam de obras e reformas.



GDF VAI RETIRAR AS GRADES DO GUARÁ

O GDF vai retirar as grades que foram instaladas além dos limites dos lotes. A Telebrásília, a CEB e a Caesb vão precisar de utilizar as áreas em frente aos lotes para ampliar e modificar as redes de serviço público. Os proprietários das grades entretanto reagem e citam a segurança como motivo para a colocação das grades. O professor Brandes, apesar de entender as justificativas, diz que terá que mandar retirar as grades que foram colocadas além do permitido.

A PEDACINHO DO CÉU, RECONHECENDO O VALOR DA INFORMAÇÃO COMO VEÍCULO DE EDUCAÇÃO E CULTURA, VEM DAR SEU APOIO AO JORNAL DO GUARÁ E PARABÉNS À POPULAÇÃO, QUE GANHA SEU PRIMEIRO INFORMATIVO.

O futuro é obra do homem, no aqui e no agora
(Lúcio e Haidée).



O JORNAL DO GUARÁ é distribuído gratuitamente em todas as 15.800 residências e em todo o comércio do Guará e nos órgãos do GDF.

Um veículo para servir a todos

Alcir Alves de Souza

De um simples mutirão nasceu a cidade-satélite mais valorizada e, conseqüentemente, de maior nível sócio-econômico do Distrito Federal. Os funcionários da Novacap não imaginaram a proporção a que chegaria o ato pioneiro de construir suas próprias casas de forma organizada. Aquele núcleo viria a se transformar no que é hoje um bairro nobre, ou se preferirem, uma satélite nobre de Brasília.

Mas o Guará, como toda Brasília, foi projetado numa prancheta, um projeto romântico para a época e pouco realista para o futuro. Extensas áreas verdes, comércio descentralizado e lotes pequenos seriam o ideal para uma cidade cujo destino histórico fosse a estagnação demográfica. Esse destino, porém, fugiu até mesmo ao controle dos homens que idealizaram Brasília.

A saturação demográfica de Brasília antes do tempo previsto trouxe grandes problemas sociais e urbanísticos, muitos deles irreversíveis, porque o governo limitou o espaço a ser ocupado, e não teve condições de controlar a sua ocupação. No caso do Guará, foram destinados lotes de 120 e 200 metros para as residências e distribuídos pequenos estabelecimentos comerciais entre as quadras.

Devido à proximidade do Plano Piloto, o Guará foi sendo tomado pela classe média alta que, espremida pela especulação imobiliária do Plano, procurava opções que não fizessem baixar o seu status.

Os lotes de 120 e 200 metros ficaram pequenos para as residências ampliadas e melhoradas. Sem mais espaço nos terrenos, a solução foi cercar a área pública em frente. O comércio não teve espaço para crescer e se viu preterido pelos do Plano Piloto, do Núcleo Bandeirante e de Taguatinga, mais fortes e centralizados.

Hoje temos um paradoxo: sobrados e casas típicas de um bairro em ascensão social, mas sem as piscinas e áreas livres que caracterizam esses bairros. Um espaço tímido e encolhido em uma área reduzida e padronizada. Um bairro que é uma cidade, mesmo que seja satélite.

Uma cidade que, como Brasília, é atípica. Aqui o amigo é o conterrâneo e ao vizinho se dá apenas saudações. Ninguém pode esperar que nessa mistura de sotaques e costumes haja um gosto só pelo chimarrão, pelo arroz com pequi ou pelo baião de dois. É preciso que os gostos e costumes se fundam num processo natural. Processo este que, no entanto, pode e deve ser acelerado.

Reunidos e organizados pelo bem comum, os colegas e vizinhos se tornam amigos, e a cidade ganha uma identidade própria. Mas é preciso que essas pessoas conheçam os seus vizinhos, o que o governo faz por elas e porque faz, que o governo saiba o que elas querem, e que o comércio ofereça o que todos precisam.

O JORNAL DO GUARÁ não tem a pretensão de ser o catalizador dessa harmonia, mas nasceu com o objetivo de ser um canal para se chegar a ele. À população queremos dar a oportunidade de conhecer melhor os anseios da comunidade e também informar o que faz por ela. Ao comércio, um veículo de comunicação mais direta com seus consumidores.

É claro que o JORNAL DO GUARÁ vai precisar do governo, do comércio e da comunidade para continuar vivendo. Não temos condições de oferecer de início um jornal como o Guará já merece. Por isso, humildemente solicitamos a participação de todos, porque o JORNAL DO GUARÁ, a partir do momento que envolve a comunidade, já não é mais só nosso.

FLAGRANTE DO MÊS



Como se respeita um monumento

Um mutirão histórico

Danilo Gomes

Sempre acreditei no sistema de trabalho chamado mutirão. Muito usado na roça, entre os lavradores, que gratuitamente trabalham em proveito de um deles, necessitado. É a ação comunitária por excelência. Por extensão, a palavra se aplica a todo trabalho que todos realizam em benefício de uma idéia, uma causa, uma bandeira.

O "JORNAL DO GUARÁ" deve ser um mutirão, em que todos, dedicadamente, empreguem suas energias, suas vontades e seus corações para que se alcance um objetivo da maior significação: o desenvolvimento integrado do Guará. Todos devem colaborar com sugestões, participação efetiva, apoio total, colaborações em vários níveis, para que o jornal vá adiante, triunfe no tempo, seja o portavoiz irretorquível de toda uma comunidade laboriosa e desejosa de progredir, de melhorar sua qualidade de vida, de reivindicar junto às autoridades, enfim, de construir para o futuro, para os filhos e os netos.

Opinativo e informativo, este jornal, à frente do qual se encontra o dinâmico comunicador social Alcir Alves de Souza, pretende oferecer suas colaborações a toda uma vasta comunidade, numa linha de verdade, coerência e espírito público.

A direção do "JORNAL DO GUARÁ" está consciente da lição do Mestre Esaú A. de Carvalho, de que os veículos de comunicação social informam, orientam e dão entretenimento, sendo seu objetivo "ajudar o desenvolvimento do meio social".

Este jornal — estejam certos os caros leitores — não foi criado para "encher o tempo" ou promover nomes. Nasceu de uma necessidade real, concreta: lutar pelo progresso da comunidade guaranaense, de bater seus problemas, propor soluções, estimular melhorias.

O "JORNAL DO GUARÁ", a população da cidade e a Administração, juntos, unidos, fortes, em regime de mutirão, participam, a partir de agora, de uma jornada histórica. Firmam uma aliança mais importante do que se imagina: — um compromisso perante a História.

Danilo Gomes é crítico literário, colaborador do Jornal do Comércio (RJ), Estado de Minas, Revista Correio Filatélico e Cultural do MEC, etc. Autor dos livros "Escritores Brasileiros ao Vivo" e "Uma Rua Chamada Ouvidor". Membro da Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica e Associação Nacional dos Escritores.

Pergunte ao Administrador

Prezado Leitor ao iniciar juntamente com o "Jornal do Guará", a coluna "Pergunte ao Administrador", queremos manifestar nossa satisfação por esta oportunidade de juntamente com nossa gente discutirmos a luz da liberdade os

problemas de nossa comunidade.

De nossa parte, teremos sempre a serenidade suficiente para recebermos as sugestões e críticas como contribuição que certamente se constituirão em elementos fundamentais na tomada de nossas ações administrativas, sempre que o interesse maior da comunidade assim indicar.

Quanto ao leitor, estou igualmente certo de que não lhe faltará responsabilidade, para com senso de medida apreheitar sugestões e críticas, que transformadas em ação de governo, sejam capazes de gerar condições para melhorar cada vez mais a qualidade de vida do guaranaense.

FRANCISCO PINHEIRO BRANDES
Administrador Regional do Guará

Se você tem alguma dúvida ou sugestão sobre qualquer assunto do Guará, "Pergunte ao Administrador".

Escreva para o JORNAL DO GUARÁ, QE 34, Bloco "A" — sala 102, com o nome e endereços completos, que você terá a resposta do Administrador Regional do Guará.

JORNAL DO GUARÁ

EDITOR:

Alcir Alves de Souza
Jornalista Profissional Reg. nº 766/DF

REDATORES:

Alcir A. Souza e Luiz Carlos T. Pereira
(Jornalista Profissional Reg. nº 492/DF).

FOTÓGRAFO:

Nelson Antonio Franzim

O Jornal do Guará é uma publicação mensal da Melissa — Editora, Promoções e Publicidade.

Endereço: QE 34 - Conjunto "A" - sala 102 - Fone: 567-4164 - Guará I - Brasília - DF

Leia nos próximos números do JORNAL DO GUARÁ:

- o A lagoa de Oxidação
- o Um Setor de Mansões para o Guará
- o O Novo Setor de Oficinas e Materiais de Construção.
- o Os Estragos nos Apartamentos
- o Guarazinho — Uma Favela no Guará
- o Guará é uma Cidade Segura?
- o Como será o Parkshopping
- o Resolvidos os Problemas das Inundações?
- o O Código de Edificações do Guará

- o A Falta de Opções de Lazer no Guará
- o A Valorização Imobiliária do Guará
- o O Que é o Grupo Representativo da Comunidade
- o Falta um Clube de Melhor Nível no Guará
- o Porquê o Guará se Torna Menos Satélite do Plano
- o Um Posto de Gasolina para o Guará II
- o Apartamentos — o Guará Cresce para Cima
- o Quem São e como São as Creches do Guará
- o Guará — um Dormitório que Virou Cidade

AS GRADES DO GUARÁ

UM PROBLEMA QUE CRESCER E PASSOU DOS LIMITES

A grade é certamente o assunto mais controverso dos que se referem ao Guará. Muitos já foram informados que a área verde em frente aos lotes serão vendidas aos proprietários, que poderão cercá-las como quiserem; outros dizem que as grades já instaladas não serão retiradas, e que a fiscalização não apenas permite a instalação de novas; e alguns espalham que as grades serão arrancadas de uma só vez. Poucos, entretanto, têm o cuidado de informar, quando sabem, o que realmente acontecerá com as grades colocadas além do que é permitido no Guará.

A maior parte, todavia, ignora porque quer. O Administrador Regional garante que o assunto já foi devidamente esclarecido e que as pessoas que espalham esses boatos têm algum interesse na colocação das grades além do limite do lote. Às vezes são serralheiros que dizem ter a informação segura de que as áreas verdes em frente aos lotes serão vendidas, e assim facilitam a venda das grades; ou então é o próprio morador que procura incentivar os seus vizinhos a colocá-las nas suas casas, para ver o que acontece, e só então instalar a sua.

RETIRADAS AOS POUCOS

E tudo isso cria um clima de incerteza e expectativa para quem tem, e para quem pretende instalar uma grade, além de uma preocupação para quem administra o problema. O Administrador, professor Francisco Pinheiro Brandes, reclama que, quando assumiu, "a situação já estava agravada e estamos tentando resolvê-la sem choques". Inicialmente, segundo Brandes, a Administração Regional procurou fazer uma avaliação do problema, e, devido ao estágio em que já se encontrava, a decisão foi transferida ao GDF, para que fosse resolvida sem traumas entre a Administração e quem tivesse a grade.



duas grades juntas ficam mais baratas

A posição do GDF é de que as grades sejam retiradas à medida que houver necessidade de se fazer algum reparo ou ampliação nas redes do sistema de abas-

tecimento básico, como água, esgoto, luz e telefone, que estão instaladas exatamente nas faixas em frente aos lotes. E que, paralelamente, a Administração Regional procure evitar a instalação de novas grades além do limite permitido, através de uma campanha esclarecedora à população e de uma fiscalização mais intensa. "Essas áreas não foram planejadas por motivos estéticos", diz o professor Brandes, "mas, para abrigar as redes de serviços públicos. O gramado e a conservação dessas áreas são recomendados para evitar a poeira, a lama e o mato. E no momento em que são privatizadas, esses objetivos ficam comprometidos", explica ele, citando alguns casos de pessoas que impedem esses serviços ao se defenderem com cadeados e até mesmo cães.

Quando as empresas prestadoras de serviços públicos necessitam utilizar as áreas cercadas, é dado um prazo para que as grades sejam retiradas. Caso isso não ocorra dentro do prazo notificado, as grades são arrancadas pela administração, mesmo que seja à revelia dos proprietários. E em ambos os casos, após os serviços, as grades não poderão ser recolocadas além do limite permitido. Segundo a Administração Regional, no ano passado foram retiradas mais de 80 grades no Guará I para que a Telebrásilia trocasse a rede telefônica aérea pela subterrânea. E como essa troca será estendida a todo o Guará, quem possui telefone terá que retirar a grade.

Outro argumento da Administração Regional é que há uma lei votada pelo Congresso Nacional para Brasília, que não permite que o GDF destine áreas públicas a particulares, mesmo que ache justo.

A NECESSIDADE DE SEGURANÇA

O Administrador Regional, professor Brandes, procura analisar a proliferação das grades por dois aspectos: "O primeiro é que, premidas por um medo que toma conta da sociedade moderna, difundido de forma sensacionalista pelos meios de comunicação, as pessoas procuram cada vez mais se defenderem. É o medo da agressão do homem pelo homem". O segundo aspecto para o professor Brandes é que essas grades demonstram o crescimento sócio-econômico dos proprietários, os quais procuram conforto e uma melhor estética para suas residências, "sendo este o lado positivo do problema. Normalmente, atrás dessas grades, há uma boa casa", diz ele.



Algumas são de estilo

Pedro Niller, residente na QE 26, concorda com o professor: "fiz um sobrado que tomou todo o lote de 120 metros. Ora, sem a grade eu ia deixar a casa sem proteção, o que prejudicaria até a estética". Embora concorde com os argumentos do Administrador, Pedro Niller diz que não gostaria de retirar a grade, "pois não tenho opção. A opção seria um lote maior para que eu pudesse fazer a minha casa mais afastada da rua. E esse tipo de lote só existe fora do Guará, e a minha vida está toda estabelecida aqui".

Para o pedido de Pedro Niller e de muitos moradores que cresceram sócio-economicamente e que não querem sair

de Guará, o professor Brandes informa que a Administração Regional sugeriu ao GDF a criação de um loteamento nobre, "de forma que essas pessoas possam extravasar o seu crescimento, sem prejuízo do plano urbanístico".

O Setor de Mansões sugerido pela Administração teria lotes maiores e somente quem residisse no mínimo há dois anos no Guará poderia adquiri-los, para que assim fosse evitado que as pessoas de fora participassem com o fim específico de especular. A implantação do Setor de Mansões está sendo estudada pelo GDF, que ainda não se definiu nem pelo local nem pelo prazo para o loteamento.



MADEIREIRA SOBERANA LTDA

"SOBERANIA ATÉ NO NOME"

Madeiras e Materiais de Construção

O Maior e Melhor Estoque de Madeiras do Guará



Tábua — pontalete — madeirite — vigamento p/ telhado — porta — portal — assoalho — compensados.

Em 3 Vezes Sem Juros

Área Especial Nº 4 — Lotes C e D — Fones: 567-4277 — 568-1946
Guará II — Brasília-DF

lajes plan

PREMOLDADOS INDÚSTRIA COMÉRCIO DE CONSTRUÇÕES LTDA.

Lajes Premoldadas e Treliçada Convencionais

TIJOLOS — FERRO — BRITA
AREIA — CIMENTO — TELHAS DE MONTE CARMELO

PROJETOS RESIDENCIAIS, COMERCIAIS E CONSTRUÇÕES EM GERAL.

ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO.

SERRALHERIA LIDER

VITRÔS — PORTAS DE FERRO — GRADES
PORTA DE ENROLAR



FÁBRICA: ÁREA ESPECIAL Nº 4 LOTES A/B — GUARÁ II — DF

FINANCIAMENTOS ATÉ 3 VEZES SEM JUROS

OBRAS NO GUARÁ

Cr\$ 1 bilhão serão aplicados em 83

O Guará terá este ano recursos de 1 bilhão de cruzeiros provenientes do Fundo para o Desenvolvimento do Distrito Federal — Fundefe, para serem aplicados em obras de infra-estrutura e urbanização. Os recursos alocados pelo governador José Ornellas, depois de aplicados, transformarão o Guará numa cidade mais funcional e mais bonita.

A aplicação desses recursos pela própria Administração Regional do Guará faz parte do plano de maior autonomia administrativa e financeira prometida pelo Governador José Ornellas quando assumiu, sob o argumento de que quem convive com os problemas sabe a melhor forma de combatê-los.

Ao todo foram 12 bilhões distribuídos às cidades-satélites com recursos do Fundefe para a aplicação ainda este ano. O Fundefe é formado por 20 por cento de todos os impostos arrecadados no Distrito Federal e de dividendos percebidos pelo Governo através de suas ações no Banco Regional de Brasília ou em outras empresas onde tenha participação de capital.

A DESCENTRALIZAÇÃO DO GOVERNO

Uma das primeiras atitudes do Governador no início do seu mandato foi visitar as cidades-satélites, ouvir os administradores regionais, os empresários e a comunidade, para que depois fosse elaborado um plano de atendimento a essas satélites, numa escala de prioridades a mais racional possível, dentro dos recursos disponíveis. E ficou claro ao Governador nessas reivindicações que quem estivesse próximo ou convivendo com os problemas teria mais condições de resolvê-los. Reforçava-se aí a idéia de dar maior autonomia às Administrações Regionais.

Ao Guará foi destinado cerca de 1 bilhão de cruzeiros dos recursos do Fundefe para serem aplicados em urbanização, o que vai dar, ao final do ano, uma nova plástica à cidade. Serão obras de infra-estrutura básica, como vias de acesso entre quadras, de contorno, iluminação, nova feira livre, ampliação da Administração Regional; e sociais, como a ampliação e construção de novas praças de lazer e esporte e maior urbanização das áreas ociosas.

"Felizmente está havendo uma consciência do governo atual para a necessidade de continuar urbanizando as cidades-satélites. Os recursos destinados pelo Governador José Ornellas para aplicação no Guará são proporcionalmente muito maiores do que os que foram destinados nos outros anos, apesar de melhor situação econômica", afirma o pro-



O Administrador explica as obras

fessor Francisco Pinheiro Brandes, Administrador Regional do Guará. Para o professor Brandes, "depois que o Guará deixou de ser objeto do plano habitacional do BNH, este será certamente o melhor ano para a nossa cidade satélite".



Os intervalos dos conjuntos serão urbanizados

O ACESSO ENTRE QUADRAS E MAIS LUZ

A primeira parte dos recursos está sendo aplicada na ligação entre as quadras do Guará II, de tal forma que o acesso a qualquer uma delas poderá ser feito sem a necessidade de utilizar a via central e as de contorno. A QE 13 será interligada à QE 15, que por sua vez terá acesso à QE 17, que terá uma pista direta à QE 28 e assim por diante, numa ramificação que abrangerá todas as quadras. "A pista central, por defeito de planejamento, não possui contorno, o que dificulta o acesso de uma quadra para outra. Na maioria das vezes a pessoa precisa sair para a pista externa para depois entrar na quadra ao lado", explica o Administrador.

Posteriormente será feita a duplicação da pista de contorno do Guará I, como a que existe no Guará II. Os intervalos menores entre essas pistas serão gramados e arborizados e os maiores terão parques com quadras de esportes.

Todas essas vias de acesso serão iluminadas para dar maior segurança não só aos motoristas, mas principalmente aos pedestres que saem à noite e precisam utilizar essas passagens. Serão iluminadas também neste ano as áreas próximas às escolas, uma velha reivindicação dos pais de alunos que estudam à noite.

A GRANDE ÁREA DE RECORTES

Para o Administrador Regional, porém, o maior problema da Administração é a imensa área de recortes existente no plano urbanístico do Guará. Essas áreas não urbanizadas são utilizadas como depósitos de lixo, favorecendo a proliferação de insetos e animais noci-

vos, além do péssimo aspecto estético que causam quando sujas.

"A planta do guará", lembra Brandes, "foi concebida com áreas ociosas que chegam a ser maiores que as urbanizadas. Houve uma preocupação muito grande de dotar Brasília de áreas verdes, idéia aliás muito saudável, mas impraticável. Essas áreas precisam ser urbanizadas e conservadas, o que demanda recursos que poderiam ser utilizados em outros setores mais prioritários. Quando são urbanizadas, a própria população se encarrega de depredá-las. E quando não são, essas áreas são transformadas em depósitos de lixo, colocando em risco a saúde e a segurança de todos". O plano urbanístico do Guará, segundo Brandes, em vez de dar maior conforto à população, apenas prejudicou-a na medida em que os lotes foram reduzidos em detrimento das áreas de recorte, como é o caso dos lotes de 90 e 120 metros.

As áreas de recortes que separam os conjuntos em duas partes são geralmente fechadas com cercas vivas, madeira ou arame e transformadas em extensão dos lotes das casas de esquina. Esse crescimento recebe as mais diferentes ocupações: umas são transformadas em jardim ou área de lazer particular, outros em pomares, em garagens e algumas são transformadas em depósito de material de construção para revenda. Na QE 19, por exemplo, a cerca viva cobriu até a placa de sinalização do conjunto M, dando para perceber entrada para uma suposta área de lazer. Todas essas áreas serão limpas ainda este ano, e nelas serão construídas passarelas em forma de "X" com intervalos gramados. O professor Brandes reclama uma maior conscientização da população, "que precisa aprender a conservar essas áreas, pois se mal cuidadas ou utilizadas indevidamente desvalorizam suas próprias propriedades, além de causar transtornos à conservação".

UM PARQUE E UM GINÁSIO

Na área de esportes e lazer estará sendo aplicada a maior parte dos recursos do Fundefe. Serão construídas cerca de 6



O Unidade Vizinhança será ampliado...



... e o estádio também

novas quadras de esportes no Guará II, geograficamente distribuídas, de modo a serem aproveitadas por toda a população próxima. Serão recuperadas as que foram depredadas para que tenham condições de ser novamente aproveitadas. O Administrador lembra que no início as praças tinham playground, balizas para vôlei, basquete e futebol de salão, mas foram destruídas pela comunidade.

As maiores obras, todavia, estarão concentradas nas áreas próximas ao Centro Administrativo Vivencial e Esportivo — CAVE. O bosque localizado atrás do estádio será transformado numa ampla área de lazer, à semelhança do Parque Rogério Pithon e da Água Mineral. Terá churrasqueiras cobertas, piscinas de água natural, ciclovia, etc. "Todo o bosque será inteiramente preservado", garante o professor Brandes.

O estádio do CAVE terá sua capacidade de 10.000 ampliada para 15.000 mil espectadores, além da melhoria do gramado e das cabines de rádio e TV. Ao lado do estádio, próximo ao teatro de arena, será construído ainda neste ano um moderno ginásio de esportes com capacidade para 2.500 pessoas.

Serão também ampliadas e melhoradas as instalações do Clube Unidade e Vizinhança do Guará I, para que ele seja mais utilizado pela população do guará, que não tem mostrado muito interesse pelo clube nas condições em que está atualmente.

ADMINISTRAÇÃO E NOVA FEIRA

A nova feira livre que está sendo construída com os recursos do Fundefe ao lado da Administração Regional será

ConstruTintas
MADEIRAS E MAT. P CONSTRUÇÃO

QE 26 - Bloco A - Lojas 11 e 15
Tels.: 568-3508 - 568-7873 Guará II

PROMOÇÃO ATÉ DIA 17

cerâmica revestimento
25 x 6,5 cm Cr\$ 990,00

Tinta Globo-Latex
Lata 18 litros Cr\$ 8.900,00

Compensado 6 mm
1,60 x 2.20 m Cr\$ 5.200,00

Pia marmorite - 1 metro
Cr\$ 5.400,00

Caibro Perobinha 5 x 6
Cr\$ 185,00

ELÉTRICA LARA LTDA
Material Elétrico e Acessórios em Geral
Consertos

ARNO - LORENZETTE - GE
ELETRILUX - WALITA

QE 7 - Lote B - Loja 2
Guará I 567-2073

FUNDOS BRB



A feira será a mais moderna do DF

a mais moderna do DF. A feira terá área construída de 11.000 m², inteiramente coberta, abrigando 500 boxes para a venda de produtos alimentícios, roupas, calçados e artesanato. A previsão do professor Brandes é de que a feira estará totalmente construída até setembro próximo e "certamente se constituirá num ponto turístico da cidade, além de um local agradável tanto para os comerciantes como para os visitantes". A feira nova terá o mesmo número de bancas da velha porque a demanda de compras não comporta um aumento da quantidade de bancas sem prejudicar os comerciantes.

A sede da Administração Regional ganhará mais um módulo para os demais órgãos do Governo que servem à comu-



Mais um módulo para a Administração Regional

nidade do Guarás e que ainda não estão na sede administrativa. Com mais este módulo, a população poderá resolver todos os problemas de água, luz, serviço militar, serviço eleitoral etc., sem os transtornos da descentralização atual com esses serviços espalhados pelo Guarás I e II.

E para que a Administração e a comunidade disponham de um local para simpósios, palestras, conferências e reuniões, será edificado no terceiro módulo um moderno auditório com capacidade para 250 pessoas.

Finalmente, com os recursos alocados pelo GDF, serão adquiridas máquinas de patrulha motomecanizada para a conservação de todo o Guarás.

ASSIS PEÇAS E SERVIÇOS

Compra e Venda de Peças e Serviços em Geral



BRIA II - ÁREA ESPECIAL 2-A - CONJ. «D»
- LOTE 07 - GUARÁS - DF

UM NOVO LEBLON

O Administrador porém adverte que "estes recursos não são suficientes para resolver todos os problemas do Guarás de uma só vez. Mas tenham certeza de que os principais estarão resolvidos até o final do ano. Depois disso o que é preciso é que haja uma participação recíproca da comunidade no sentido de preservar o que for feito para o seu conforto. Sem essa colaboração, os futuros recursos que vierem a ser destinados ao Guarás para outras melhorias terão que ser utilizados para consertar o que for estragado".

— "Depois de todas essas obras que nos foram permitidas pelo Governo José Ornellas, a cidade terá uma nova silhueta, mais saudável e mais humana. E não tenho dúvidas em afirmar que, daqui a poucos anos, o Guarás será o novo Leblon de Brasília", antevê o professor Francisco Pinheiro Brandes, Administrador Regional

Placas indicativas quase 30% destruídas

"Brasília é a cidade mais bem sinalizada do mundo". A frase é de um turista gaúcho que diz conhecer quase cem países. Com efeito, apesar de não terem pontos de referência e terem números em vez de nomes, os endereços de Brasília são fáceis de serem encontrados. Em todas as vias de acesso, em todas as quadras e conjuntos existem placas indicativas bem localizadas e de aspectos visuais bons de serem identificados.

Ocorre que parte da população de Brasília, talvez por não saber, ou não querer saber o que isso representa, não procura conservar essa sinalização que foi colocada para o seu conforto. Cada placa destruída, por exemplo, custa à Secretaria de Serviços Públicos — responsável pela implantação e conservação da sinalização de Brasília — de Cr\$ 45 mil, as mais simples (de conjuntos e quadras), a Cr\$ 65 mil, em forma de "T" e que contêm mais indicações.

O Diretor do Departamento de Serviços Públicos, Dr. Afonso Celso, reclama que o GDF se vê obrigado a desviar os recursos orçados para ampliar a sinalização para a conservação e reposição do que é estragado. "Se não houver a colaboração da comunidade nunca podere-

ção que digo, não é somente não danificar as placas, é também procurar impedir que outras pessoas o façam".

27 \$ DE PLACAS DANIFICADAS

No ano passado, pelos dados fornecidos pela Secretaria de Serviços Públicos, das 600 placas de sinalização do Guarás,



Esta placa custa Cr\$ 45 mil

161 tiveram que ser recolocadas, ou seja, 27 por cento. Se considerarmos a média de Cr\$ 50 mil por peça, já que as de quadra e conjunto são em maior número, isso representa gastos de Cr\$ 8 milhões aproximadamente. "Esse dinheiro evidentemente vem do próprio bolso do morador, através de impostos, como o IPTU. Logo, quem destrói as

prejudicando a si próprio," afirma o Dr. Afonso Celso.

Embora esses números sejam altos, a destruição das placas indicativas no Guarás ocorre em menor escala que no Plano Piloto. A explicação é dada pelo Dr. Celso: "A comunidade mais carente conserva mais o bem público. Por outro lado, o nível de educação de uma comunidade se mede pela conservação desse bem. Eu não quero dizer, com isso, que a comunidade do Guarás seja bem educada ao destruir menos placas que o Plano. A do Plano Piloto é que é menos educada nesse caso. Se não houvesse nenhuma destruição dessas placas é que eu poderia afirmar que a comunidade do Guarás seria bem educada. Destruindo 27 por cento delas, eu não posso afirmar isso ainda".

O Administrador Regional do Guarás, professor Francisco Pinheiro Brandes, explica a destruição das placas indicativas de outra forma: "Como as placas e praças são mais fáceis de serem destruí-

das, são nelas que a comunidade descarrega o seu descontentamento com a situação econômica e social que a atinge. Destruindo esses bens, ela pensa estar atingindo o governo, que julga ser o responsável pelos seus problemas. Por outro lado, também é uma questão de formação. Quem foi educado em casa aprendendo a conservar o que é seu, não vai danificar o que o governo fez para ele".

O professor Joston Miguel da Silva, psicólogo, residente no Guarás há seis anos, complementa a explicação do Administrador explicando que as pessoas que destroem o bem público tem normalmente necessidade de se exibir, e culpa também a comunidade por permitir essa destruição "que deveria ativar uma função de polícia. Para que fique claro o que ativar a função de polícia, imagine-se um cidadão andando nu pelas ruas... Logo alguém chamaria a polícia, alguns lhe jogariam pedras e outros tentariam surrá-los".

POSTO ESSO

A melhor e mais barata lavagem de óleo que você vai encontrar.

Aproveite e faça a troca de óleo com a melhor equipe de Brasília.

EM CADA SERVIÇO, UM AMIGO.



DE 20

Com perto de você

O comércio do Guará quer espaços para crescer

O Guará cresceu nesses 14 anos de existência o que deveria crescer em 30 anos. Idealizada para ser uma simples cidade-dormitório, o Guará transformou-se na cidade-satélite de maior nível sócio-econômico do DF. E por mais paradoxo que possa parecer, um dos mais importantes segmentos de qualquer comunidade não acompanhou essa evolução histórica: o comércio tentou seguir os passos desse crescimento, mas os obstáculos que lhe foram colocados na linha de saída minaram as suas forças.

Para uma cidade dormitório, um comércio de pronto-socorro. Seriam farmácias, bares, padarias, frutarias e mercearias, que serviriam apenas para as necessidades imediatas da comunidade, devem ter imaginado os planejadores do Guará. Afinal, de que precisaria mais alguém que viveria tão somente para dormir? Mas, como as pessoas acordavam e ficavam por aqui, a cidade cresceu e tomou vida própria. E o comércio não pôde satisfazer os seus anseios e necessidades porque meteram-lhe uma camisa de força, que foi o espaço físico. Crescer como? Para onde?

Nos últimos quatro anos, ou seja dez anos depois, é que o comércio do Guará recebeu algumas vitaminas, mas que não foram suficientes para tirá-lo da lanterna entre os comércios de todas as cidades-satélites. Hoje o comércio do Guará está um pouco melhor, embora longe do que deveria ser. Deram-lhe algumas indústrias e instituições financeiras que garantiram um certo suporte, mas o mais importante, que é a adesão da comunidade, ele pouco teve, pois é necessário que, em contrapartida, sejam oferecidas condições de competitividade em preço, quantidade e qualidade, as quais, por seu lado, precisam de estímulo. Formase um círculo que foi iniciado no erro de planejamento. O JORNAL DO GUARÁ ouviu os três segmentos da sociedade envolvidos, o governo, o comércio e a comunidade, no intuito de formar um painel da situação, com as causas efeitos e perspectivas.

A FALTA DO ESPAÇO NECESSÁRIO

Há uma unanimidade de opiniões de que o problema somente será resolvido com a criação de novos espaços, pois os existentes não podem ser ampliados. O presidente da Associação Comercial do Guará, Manuel de Souza, aponta o fracasso do comércio como a principal causa dessa impotência. "A lei natural das coisas diz que o aumento da demanda provoca um crescimento. O comércio do Guará para crescer precisa invadir a área pública, de modo a poder oferecer melhores serviços, maiores op-

ções e melhores condições de higiene e conforto. Ou então ele procura o espaço do vizinho, que, por sua vez, quer outro para crescer também. Fizeram muitos 'comercinhos' que tiveram ramos de atividades muito iguais, quando deveria ser o contrário."



O Centro Comercial da QE 07

O Administrador Regional, Francisco Brandes, acena com a solução reclamada, ao propor a criação de centros comerciais maiores, que possam satisfazer as necessidades dos comerciantes que cresceram e, como consequência, permitir o crescimento do nível de emprego. "Temos feito gestões junto ao GDF no sentido de se destinar áreas mais espaçosas para se agrupar um número maior de atividades comerciais que sejam também mais sólidas. Estamos procurando ainda estimular a vinda de grandes instituições comerciais para o Guará, através de convites". O Jumbo foi a primeira instituição a se interessar, informa o Administrador, que, contudo, acha necessário, antes da chegada dessas empresas a vinda de incorporadores e imobiliárias, para que os espaços necessários sejam oferecidos.

Embora saiba que a construção e a fixação de grandes empresas no Guará seja uma solução, Manuel de Souza teme que isso vá agravar ainda mais a situação "do pequeno comércio" pois o comerciante que não quiser ser engolido por esses centros comerciais se vê obrigado a gastar um dinheiro que ainda não conseguiu ganhar no seu comércio para comprar ou alugar uma loja nesses centros".

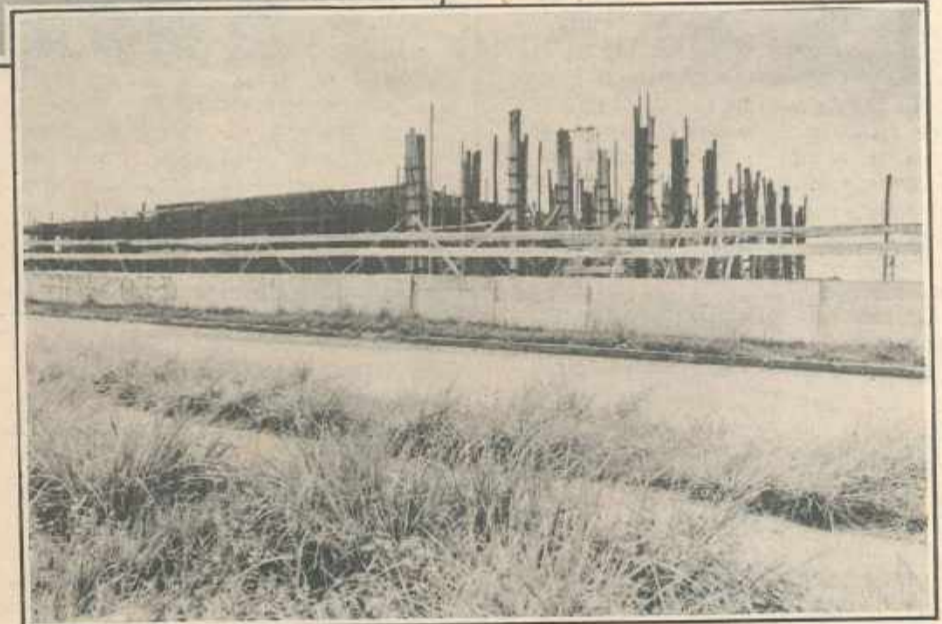
Para os primeiros centros comerciais já foram delimitadas duas áreas pela Terracap. Entre as quadras 19 e 34 do Gua-

ará II esta em fase de acabamento o Centro Comunal I, e a Terracap colocou em licitação a área destinada ao Centro comunal II, localizada entre as quadras 15 e 24, também do Guará II, ao lado da Delegacia de Polícia e do Centro de Desenvolvimento Social. Em princípio, a

seria nunca ocupada pelos profissionais que eles queriam. A maior parte das salas iriam virar quitinetes, como acontece com as salas do Guará II, que são espaçosas e baratas e foram transformadas em residências". Aliás, sobre essas salas recai grande parcela de culpa pela falta de espaço físico do comércio, segundo Manuel de Souza, que lamenta terem as salas sido transferidas a outros fins, quando poderiam ser transformadas em lojas e sobrelojas. "Os técnicos não pensaram que esse problema viesse a existir, ou realmente não quiseram que o comércio do Guará crescesse", diz ele.

NOS CENTROS, A PREFERÊNCIA É DO GUARÁ

O Centro Comunal II, a ser construído no terreno colocado em licitação pela Terracap, terá o mesmo tamanho do Centro Comunal I, ou seja, 240 metros e 6 pavimentos. O Administrador informa que, inicialmente, as salas e lojas serão colocados à disposição dos comerciantes locais, para que eles tenham a oportuni-



Comunal I, em construção

empresa construtora do Centro Comunal I idealizou um centro de atividades médicas e paramédicas, onde se estabeleceriam somente dentistas, médicos, farmácias, óticas, clínicas, laboratórios. Posteriormente as lojas tendo sido vendidas todas as áreas, num total de 240 metros e 6 pavimentos.

O projeto inicial da incorporadora foi criticado pelo presidente da Associação Comercial: "Ora, uma projeção como essa área e tantos pavimentos não

dade de crescer no espaço que o seu comércio necessita.

"E à medida que a demanda do comércio cresce", informa Brandes, "o Governo destinará outras áreas para mais centros comerciais no Guará". O administrador sugere que os próprios comerciantes, através da Associação Comercial, se agrupem e formem condomínios, solicitando as áreas, que o GDF procurará atender. Dessa forma, Brandes entende que o comerciante irá investir quando tiver condições e sentir o momento de aumentar o seu comércio, além de projetar o seu espaço físico como lhe convier.

A idéia, segundo Manuel de Souza, está sendo estudada há algum tempo, e informa que inclusive já chegaram a formar um grupo com esse propósito, mas não foi possível concluir o projeto. "Mas não estamos parados, o que precisamos é estruturar melhor esse condomínio". Dessa forma, os comerciantes do



SUPERMERCADO PLATINO

O MAIS COMPLETO DO GUARÁ

Açougue - Padaria - Completa seção de frutas e verduras e o mais variado estoque de gêneros alimentícios

Entrega a domicílio

QI 03 - Conj. A - Lotes 04/36 - Guará I

O Supermercado da cidade

BRB RI

BANCO REGIONAL DE BRASÍLIA S.A.



O pequeno comércio das quadras..

Guará teriam mais oportunidades de crescer e não sofreriam as concorrências de comerciantes mais fortes de fora da cidade no momento da compra das salas e lojas.

Giordano Garcia, da Thais Imobiliária, prefere que seja fortalecido o centro comercial do Guará I, "porque é um ponto estratégico e de fácil acesso tanto para o Guará I como para o Guará II". A proposta é endossada por José Torres, secretário da Associação Comercial, que aponta as áreas não urbanizadas ao redor do Centro Comercial como um espaço a ser incorporado mais efetivamente ao Centro Comercial do Guará I. "Essas áreas poderiam ser transformadas em estacionamento. São áreas inúteis e sem qualquer urbanização e quem, por exemplo, estaciona o carro ali, é multado. E todo mundo sabe que estacionamento é importantíssimo para estimular o comprador"

A INFLUÊNCIA DO PARKSHOPING

O lançamento do Parkshoring trouxe uma perspectiva e um medo para o comerciante do Guará. Num Centro Comercial maior e mais bem localizado, o comerciante vislumbrava a possibilidade de aumentar o seu negócio. Por outro lado havia, e ainda há, o temor de que o Parkshoring venha a esvaziar o comércio do Guará. Pelas circunstâncias, entretanto, não acontecerá nenhuma dessas possibilidades. As atividades do Parkshoring serão constituídas basicamente de boutiques e diversões, atividades sem muita perspectivas no Guará. O preço de lançamentos das salas e lojas afugentou completamente os comerciantes locais, que, por outro lado não se viram mais ameaçados pela concorrência.

O professor Brandes acredita que o Parkshoring irá estimular o comércio do Guará, na medida que ele vai reverter o fluxo de compra do Plano Piloto para mais próximo. Nessa linha de raciocínio, quem normalmente procura esses centros comerciais mais atrativos, para comprar e se divertir, casos dos conjuntos Nacional e Venâncio 2000, vai se satisfazer no Parkshoring. Como lá haverá basicamente boutiques, o morador do Guará terá que completar as suas compras no próprio Guará, ou então gastar



...não têm para onde crescer

mais combustível e ter problemas de estacionamento, se quiser fazê-las no Plano.

Com essa tendência, o comércio que não concorre com o do Parkshoring terá que se aprimorar e oferecer melhores condições de compra. "Como o Parkshoring é irreversível, mesmo o comércio similar irá melhorar", afirma o presidente da Associação Comercial, Manuel de Souza, que se baseia no argumento de que compra é um hábito. Se na primeira compra o freguês é atendido em qualidade e preço, ele sempre volta"

Por outro lado o Parkshoring vai gerar de 4 a 5 mil empregos diretos, e como há um compromisso dos incorporadores com a Administração do Guará que estipula uma preferência pelo proponente ao emprego que more no Guará, acredita-se que isso vá representar cerca de 3 mil novas colocações para a comunidade guaranaense. Logo, o poder

aquisitivo dessa comundida irá crescer para a comunidade irá comprar mais. Nesse caso, mesmo que de forma indireta, o comércio do Guará será beneficiado. Embora ache que os que irão empregar-se no Parkshoring serão na maioria jovens, que normalmente preferem comprar roupas e adereços, Emival concorda que isso irá aliviar o bolso do pai ou responsável, aumentando também o seu poder aquisitivo.

A NECESSIDADE DE MELHORAR

Não fica, nesses depoimentos e nessas análises, nenhuma dúvida de que o problema do comércio do Guará chegou ao

seu ápice. Na situação econômica atual, qualquer perda de rentabilidade pode levar o comércio à falência. E como os lucros se tornam progressivamente menores com o aumento de tributação e dos preços de custo dos materiais, consequentemente o preço final tem que ser aumentado, o que provoca a diminuição da venda. Resta o aumento da quantidade de vendas, o que só é possível se houver mais opções para o comprador além de, principalmente, oportunidade para divulgação ao consumidor local que muitas vezes procura comprar no Plano Piloto ou em Taguatinga produtos que ele viu anunciados no meios de comunicação. Perto dele, provavelmente, há o que ele procura, até mesmo por um preço menor.

Floriano de Faria, residente no Bloco E da QE 26, costuma fazer suas compras no Plano Piloto, por ter certeza de saber onde encontrar o produto desejado. "No Guará eu não sei se tem o que eu quero, pois o comércio é muito disperso e não divulga o que tem". Se soubesse, garante Floriano, ele iria procurar fazer as compras aqui mesmo, "por uma questão de economia de tempo e gasolina", como aconteceu com a construção de sua casa, que do meio para frente foi construída com material de construção que ele descobriu que poderia ser encontrado no Guará por um preço menor.

Os argumentos de Floriano, são reforçados por Hélio Belarmino, que diz nunca ter mostrado interesse em comprar no Guará porque nem ele nem a sua família sabem onde encontrar o que procuram. E a divulgação, para Hélio, "nesse caso é muito importante, porque eu não vou apanhar o meu carro e ficar entrando e saindo de quadra em quadra até encontrar uma determinada mercadoria".

O assunto, como vêem, é muito mais abrangente que idéias e suposições. É preciso fazer algo de mais concreto para que a situação mude, sob pena de continuarmos sendo a cidade-satélite que mais se desenvolve, mas tem no comércio o seu ponto fraco. De nossa parte, queremos dar a nossa parcela de contribuição, provocando discussões e, daí, consensos; ouvindo autoridades e cobrando promessas, e levando sugestões para quem vende, para quem compra, e para quem administra.

MARRON GLACÊ		RESTAURANTE PIZZARIA
O Único Restaurante		A primeira Casa
a La Carte do Guará		com Chopp do Guará
Pizza, Filé, Lombo Peixe,	Embalagens p/ Viagem	Aos Sábados
Tira gosto, Salada,		Feijoada Completa
Sobremesas		
Atendimento rápido e de 1.ª categoria (AMBIENTE RESTRITAMENTE FAMILIAR)		
A melhor Seresta de Brasília, de terça a domingo	QE 7 - Lote G - Loja A - (ao lado da Galeria do Cine Karim)	
	FONE: 567-3286 - Guará I - Brasília - DF	

GIOCHEQUE - o especial que conta quem é você.

SERVICO

FARMÁCIA DE PLANTÃO

ABRIL - De 02 a 09 e de 16 a 23
 Drogaria Fernanda - QI 03
 Drogaria Novo Horizonte - QI 06
 Drogaria Paraná - QI 20
 Droga Lene - QI 23
 Drogaria São Cristóvão - QE 07
 Drogaria Horizonte - QE 26
 Drogaria São Jorge - QE 30
 Drogaria Minas Rio - QE 34

De 09 a 16 e de 23 a 30

Drogaria Guará - QI 02
 Drogaria São Tiago - QI 06
 Drogaria Paranoá - QI 11
 Drogaria Topázio - QI 20
 Drogaria Minas Droga - QE 15
 Drogaria Viviane - QE 19
 Drogazan - QE 28
 Drogaria Santa Izabel - QE 32

DROGARIA GUARÁ
 Atende-se a domicílio
 QI 03 Bloco A Loja 16 - Guará I - Fone:

DROGARIA FERNANDA
 Atende-se a domicílio
 QI 03 Bloco B - Loja 11

DROGARIA SÃO TIAGO
 Atende-se a domicílio
 QI 06 Bloco B Loja 37

DROGARIA PARANOÁ
 Atende-se a domicílio
 QI 11 Bloco A Loja 36 - Guará I
 Fone: 568-1687

DROGARIA TOPÁZIO
 Atende-se a domicílio
 QI 20 Bloco B - Loja 17 - Fone: 568-4316

DROGA LENE
 Atende-se a domicílio
 QI 23 Bloco A Loja 16

DROGARIA HORIZONTE
 Atende-se a domicílio
 QE 26 Bloco A Loja 23 - Fone: 568-0323

DROGARIA DROGAZAN
 Atende-se a domicílio
 QE 28 Bloco B Loja 02 - Fone: 567-5466

DROGARIA SANTA IZABEL
 Menores preços
 QE 32 Bloco B Loja 22 - Fone: 568-6978

DROGARIA MINAS RIO
 Ótimo atendimento a Domicílio
 QE 34 Bloco B Loja 02 - Fone: 567-5992

DROGARIA PARANÁ

o anos de bom atendimento
 onestidade



REDE SOMAR

CESTÃO DA ECONOMIA 01 a 14/04

Arroz Somar 5 kg - Cr\$ 980,00
 Extrato Tomate Somar 190 gr -
 Cr\$ 125,00
 Fubá de Milho Sinhá 1 kg - Cr\$ 90,00
 Creme Dental Colgate 67 gr - Cr\$ 89,00
 Biscoito Creme Craquer Zabet 500 gr -
 Cr\$ 195,00
 Marrom Glacê Cica 700 gr - Cr\$ 340,00
 Lã de aço Assolan - 8 palhas -
 Cr\$ 47,00
 Kitut de boi Wilson 320 gr - Cr\$ 198,00

MERCADINHO CATARINA SANTA

QE 28 - Bloco A - 26

Mercearia Farias Ltda.

GRANDE VARIEDADE PEQUENOS PREÇOS

Entregas a domicílio
 QE 34 Bloco B Lojas 10/14/18
 Fones: 568-8275 e 568-6611

SUPERMERCADO ORIENTE

ANDE POUCO E PAGUE
 MENOS

Entrega a domicílio
 QE 30 Bloco B Loja 16
 Fone: 568-0008

Supermercado Três Irmãos Ltda.

Confira e confirme nossos
 preços

Atendemos a domicílio

QI 10 Bloco A Lojas 28/36

ENTREGA DE GÁS

ABRIL

GUARÁ I	QI 01	QI 03	QI 05	QI 07	QI 09	QI 11	QI 13	QI 15	QI 17	QI 19	QI 21	QI 23	QI 25	
DIAS 1														
2			S	S										
3									M	M				
4														
5														
6				S	S									
7									M	M				
8												S	S	
9														
10										M				
11											S	S		
12														
13	M	M												
14			M	M										
15						S	S							
16								S	S					
17					M	M								
18											S			
19														
20														
21														
22														
23											S			
24													M	M
25														

M - MINASGÁS - Fone: 233-9055

S - SUPERGASBRÁS - Fone: 233-2133

GUARÁ II	QE 13	QE 15	QE 17	QE 19	QE 21	QE 23	QE 25	QE 27	QE 29	QE 31	QE 33	QE 35
DIAS 2	O						O	O				S
5		O										S
6					O		O	O		O		
11			O									
12				O								
13									S			
14					O					S		O
15	S					S						
16								S				O
18												
19		S									O	
20					S		S	S		S		
26			S									
27				S								
28									O			
29					S					O		S
30	O	O					O					

S - SUPERGASBRÁS - Fone: 233-2133
 O - ONOGÁS - Fone: 233-1076

ENTIDADES

ESCOTEIRO
 Grupo de Escoteiro "João XXIII"
 Centro Comunal nº 1 - Área Especial -

MENOR TRABALHADOR

Templo do Amor Universal
 Área Especial nº 08 - Em frente à
 EQ 34/36

MASSOM
 Loja Massônica Filhos de Salomão
 Área Especial nº 8, Lote G - Fone:
 568-1815

Loja Massônica Cavalheiros da Ordem do Templo nº 12
 Área Especial, Lote G - Fone:
 568-0799

Loja Massônica Mutirão nº 11
 QE 20 - Área Especial C

Loja Massônica Duque de Caxias nº 13
 Área Especial nº 8 - Fone:
 568-0119

ROTARY
 Rotary Club do Guará
 QE 34 - Conjunto G - Casa 44 -
 Fone: 567-3730

CDS - CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
 Centro Comunal nº 01
 Fone: 568-4059

DENTISTAS

JOÃO RENATO PEREIRA
 Quadra 28 - Bloco B - Guará II - DF
 Loja 2 - Sobreloja - Tel. 568-7742

WAGNER GARCIA VALÉRIO
 QE 15 - Bloco B - Loja 10
 Tel.: 568-5747 - Guará II
 Brasília - DF

ANA MARIA RODRIGUES
 QE 24 - Bloco A - Loja 15 - Guará II
 Distrito Federal

MARCIO JOSE DE CAMARGOS
 Das 12h - 14h e 21h
 CLINICA GERAL - RX
 QE 19 - Bloco B - Loja 27
 Tel. 568-7912 - GUARÁ II - DF

PAULO TAKETO MIYASAKA
 QI 23 - Bl. A - Loja 9 - Fone: 568-4105
 Guará II - Distrito Federal

LÚCIA RIBEIRO PINHEIRO

MÉDICOS

GINECOLOGIA - OBSTETRICIA

Dr. Luiz Sicoli
 Dr. Silvio Carlos Duarte
 QE 07 Bloco G - Sala 104 - Ed. Guará
 Center - Fone: 567-2533

CLINICA DE OLHOS DO GUARÁ
 Oftalmologista

Dr. Procopio Miguel dos Santos
 Dra. Regina Ribeiro dos Santos
 QE 07 Bloco B Sala 218 - Ed. Itaipu
 Fone: 567-4044

COSTUREIRAS

CECILIA CAETANO
 Setor de Oficinas - Con. C lote 11
 Guará II

D. FIUCA
 Costura masculina e feminina

SERVICO

IGREJAS - TEMPLOS

CATÓLICAS:

Paróquia Divino Espírito Santo
EQ 32/34 - Fone: 568-1437
Missas: Segunda a Sexta - 7:00 e
19:30 hs; Sáb - 17:00 e 19:30
hs; Dom - 7:00, 9:00, 18:00 e
19:30 hs.

Capela Maria Imaculada
EQ 15/17
Missas: Seg a Sab - 19:00 hs; Dom
- 8:00, 10:00 e 19:00 hs.

Paróquia de São Paulo Apóstolo
QI 07 - Área Especial - Fone:
568-1558
Missas: Seg a Sab - 18:00, 19:00 e
20:00 hs
Dom - 7:00, 8:00, 9:00,
18:00, 19:00, e 20:00 hs.

PRESBITERIANAS:

Igreja Presbiteriana
QE 06 - Área Especial - Fone:
556-7692
Quartas: 20:00 culto de cresc. espiri-
tual - Dom: 9:00 - Esc.
Dom: 19:30 - culto

Igreja Presbiteriana Renovada
QE 13/15 - Área Especial - Fone:
568-2743
Quarta: 20:00 - culto; Dom: 9:00
esc. dom. e 19:30 - Culto.

ASSEMBLÉIAS:

Igreja Assembléia de Deus
QE 11 - Área Especial - Fone:
568-1062
Culto: Dom - 19:30

Igreja Evangélica Assembléia de
Deus
QE 11 - Área Especial - Fone:
568-3761
Culto: Domingo: 19:30 hs

Igreja Evangélica Assembléia de
Deus
QE 30/32 - Área Especial
Culto: Domingo: 19:30

BATISTAS

Igreja Batista Betel
QE 04 - Área Especial 1

Primeira Igreja Batista do Guará
QE 01 - Área Especial

Igreja Batista Filadélfia
EQ 24/26 - Área Especial - Fone:
568-1186

MESSIÂNICAS

Igreja Messiânica Mundial do Brasil
QI 04 - Conj. U - Casa 134

ESPIRITAS

Fraternidade Espiritualista Esotéri-
ca Cruz e Triângulo
QI 12 - Conj. V - Casa 32 - Fone:
568-0921

Templo do Amor Universal
Área Especial 8 - Em frente a QE
34/36 - Fone: 568-7339

Centro Espírita André Luiz
QE 16 - Área Especial A - Fone:
568-4058

Centro Espírita Velho Cambinda
QI 04 - Conj. Q - Casa 24

Grupo de Estudo Espiritualista de
Brasília
QE 11 - Área Especial - Fone:
568-0131

Templo Espiritual Filhos de Deusa
Lunar
QE 11 - Lote G - Área Especial

Centro Espírita Pai Sebastião
QE 15 - Lote A - Área Especial

Centro Espírita Cabana Serra Negra
QI 04 - Conj. Z - Casa 08 - Guará
I - Fone: 568-2507

UMBANDA E CANDOMBLE

Fraternidade 'Umbandista Pensa-
mento Positivo "Seara Sol Nas-
cente"
QE 05 - Lote G - Área Especial -
Fone: 568-7231

Casa de Candomblé Kafungê Eloya
QE 11 - Lote C - Área Especial

DIVERSOS

LUZ

Companhia de Eletricidade de Brasí-
lia - CEB
QE 07 Lote B Loja 8 - Ao lado do
BRB - Fone: 568-4059

Água

Companhia de Água e Esgoto -
CAESB
QI 04 Bl. A nº 04 - Fone: 568-8953

POLÍCIA

4ª Delegacia de Polícia
Centro Comunal de Divisão (Entre
QE 15 e QE 26) - Fone: 568-4260

TELEFONE:

TELEBRASÍLIA
QE 20 Área Especial - Guará I - Fo-
ne: 568-1189

CORREIO

QE 02 - Área Especial - Fone:
568-3288

SAÚDE

Inspetoria de Saúde
QE 12 - Área Especial - Fone:
568-7867

Centro de Saúde nº 3
QE 06 Área Especial - Fone:
568-3296

INAMPS - Posto de Assistência Mé-
dica
QE 06 - Lote C - Fone: 567-1100

Fundação Hospitalar do DF
QE 23 AE Hospital - Fone:
568-3476

SHIS

Posto do Guará
QI 11 - Bl. A - Loja 22 - Fone:
568-3100

SERVIÇO ELEITORAL

QE 15 Bl. A - Loja 08 - Fone:
567-4067

SERVIÇO MILITAR

Área Especial do Cave - Fone:
568-2070

TRABALHO

Delegacia Regional do Trabalho
Área Especial do Cave - Anexo à
Administração Regional - Fone:
568-2070

DIVERSOS

ARTES PLÁSTICAS

GALERIAS DA FUNDAÇÃO CULTU-
RAL, NO ANEXO DO TEATRO NA-
CIONAL DE BRASÍLIA - de segunda a
sexta das 09 às 21 horas e aos sábados e
domingos das 14 às 18 horas.

"ARQUITETURA SUIÇA 70/80" - até
dia 04/04 - Galeria do TNB - térreo -
em co-patrocínio com a Embaixada da
Suíça.

ANGE FALCHI - pintura - *até dia 06/
04 - Galeria do TNB - 19 andar.

CINEMA

dias 02 e 03/04 - O SENHOR DOS
ANÉIS - as 10 horas - CINE BRASÍLIA
de 28/03 a 03/04 - O SONHO NÃO
ACABOU - de Sergio Rezende - censu-
ra 16 anos

LITERATURA

Lançamento do Livro "DE MIM E DAS
MUSAS" - de autoria de José Hélder
de Souza - dia 06/04, às 18:30 horas,
Galeria "B".

TEATRO

TEATRO NACIONAL DE BRASÍLIA
- SALA MARTINS PENNA
"O AMOR DO NÃO" - de Fauzi Arap,
direção de Reinaldo Cotia Braga, com:
Cyranó Rosalém, Wadel Gonçalves e Gui-
lherme Reis - até dia 03/04, às 21:15
horas - ingressos: Cr\$ 1.000,00 e Cr\$
800,00 (estudantes).

PLANETÁRIO

NO PLANETÁRIO DE BRASÍLIA,
MAIS UMA OPÇÃO PARA ESTE FIM
DE SEMANA:
PROGRAMAÇÃO INFANTIL: "UMA
VIAGEM ESPACIAL" - às 16 e 17:00
horas aos sábados e domingos
PROGRAMAÇÃO PARA ADULTOS:
MENSAGEM DAS ESTRELAS" - às
18:30 horas aos sábados e domingos
INGRESSOS: Cr\$ 300,00 (inteira) e
Cr\$ 200,00 (crianças e estudantes).

ESTRELA MAGAZINE



O bom gosto bem
perto de você

Boutique, armarinhos, brinquedos,
material escolar, artigos para pre-
sentes.



PLANALGRAF
Editora e Papelaria Ltda.

- IMPRESSOS FINOS
- CONVITES
- CARTÕES

QE 30 - Bl. A - Lojas 27/31 - Tel.: 568-9948 - Guará II - DF

BRB

BANCO REGIONAL DE BRASÍLIA S.A.

REGIOCHEQUE - o especial que conta quem é você.



NO MEIO DA RUA

O cidadão procura o bar amigo para a cervejinha sagrada do final de semana. Alguns até de segunda. E como uma cervejinha puxa a outra e estas puxam muitas "saideiras", no final as coisas não ficam bem claras nem à frente, o que dirá atrás. Ele apanha o carro para voltar para casa e lá está "postado" no meio da rua, um brutamontes de um poste. Impassível a figura inesperada nem se abala, mesmo se o carro do cidadão o acerta.

E mesmo injuriado com aquele poste



O poste no meio da rua

ele não tem muita opção. Em frente a cada comércio do Guará, lá está um irmão daquele brutamontes indisciplinado. Ou é deixar as "saideiras", ou estacionar o carro de ré, pelo menos enquanto estiver sóbrio.

Quem projetou aqueles postes no meio da rua em frente aos comércios deve ter imaginado isso como castigo para quem costuma beber fora de hora.

A CHUVA PAROU E O MATO CRESCU

Normalmente quando chove o mato cresce mais rapidamente. E com chuva a gente entende que é difícil e inútil retirar esse mato. Mas já não se justifica que o mato continue mesmo depois do término das chuvas. Dentro desse mato pode esconder um animal nocivo ou um buraco. Com a palavra a Administração Regional.

RG Vendas de Peças e Gêlo

Refrigeração Guará

Consertos de:

- Geladeiras,
- Balcões,
- Friges,
- Fogões,
- Máquinas de Lavar,
- Ar Condicionado,
- Mini Central e Manutenção

QI 11 - BLOCO B - N.º 5 - LOJA 2 - FONE: 568-0042 - GUARÁ I - DF

PLACAS DEMAIS, INFORMAÇÕES DE MENOS

Entre as quadras 19 e 24 está sendo construído um bloco que, pouca gente sabe, será um conjunto comercial, o Centro Comunal II. Como há uma série de blocos alinhados ao longo da via central, deduz-se que aquele bloco também é residencial, pois lá existe apenas uma placa da construtora, sem qualquer outra indicação.

Na saída do Guará II, ao lado do Terminal Rodoviário, também está sendo construída uma projeção. Muitos afirmam que será um conjunto comercial, outros informam que será o Jumbo, Casas da Banha etc. Será simplesmente uma creche.

Não custa nada colocar mais uma placa ao lado as tantas que indicam a construtora, o responsável técnico, a laje, o ar condicionado etc. O que o povo quer mais saber é para que vai servir a obra não quem está construindo e com o quê está construindo.

MAIS DE 120 DENTISTAS

A julgar pela quantidade de dentistas estabelecidos no Guará a gente deduz que a nossa população é a que tem mais dente cariado de Brasília. Ou que, pelo menos, tinha. São mais de 120 dentistas. E poucos reclamam da falta de clientes. A maioria está sempre com a agenda cheia.

Com essa situação, sempre estamos procurando contornar as dores com alguma alternativa mais barata e mais acessível. Para intestino preso, um laxante; dor de cabeça, um analgésico, dor no peito, massagem — até que o coração pife. Mas para dor de dente prolongada, o único remédio é o dentista. O que não se explica é porque o guaranense tem mais dor de dente que os outros. Ou então por que ele gosta tanto de dentista.

DESTRUIÇÃO DOS BOSQUES

Os bosques que contornam o Guará estão sendo devastados. A população que se estabeleceu nesses locais está transformando as árvores em lenha, ou mesmo derrubando-as para que ali ela possa plantar o seu sustento. E ninguém toma providência. A maioria daquelas árvores tem mais de dez anos e são derrubadas em 10 minutos.

Quem faz isso não tem muita consciência do que está destruindo. Quando tem, a necessidade de cozinhar e produzir o alimento é maior. Até aí, a gente entende. O que reclamamos são providências do governo no sentido de procurar dar alternativa a essas pessoas para que elas não destruam o que levou anos para ser formado. Essas invasões precisam ser controladas ou removidas para um lugar onde elas possam plantar e viver sem causar prejuízos à natureza, que nos dá o equilíbrio ecológico que tanto

precisamos, ainda mais com as lagoas e os esgotos que temos. E, principalmente, para que essas pessoas não se exponham às contaminações provocadas pelas condições sub-humanas que vivem.

Já sabemos que o Governo conhece o problema e tem planos para remover essas favelas. Mas, até lá, é preciso controlar a devastação dos nossos bosques. Antes que seja tarde.

FALTA O TELEFONE

Muito providencial a criação do Setor de Oficinas e Materiais de Construção do Guará. Os moradores ficaram livres do barulho que os incomodava, além da feiura estética que as oficinas causavam às ruas.

No Setor de Oficinas e Materiais de Construção as lojas são fáceis de ser vistas e encontradas, sem contar o maior espaço que ganharam.

Esqueceram porém que são duas atividades comerciais que necessitam muito de telefone. Várias lojas e oficinas estão funcionando sem telefone. Várias lojas e oficinas estão funcionando sem telefone. Sabemos que a Telebrasil não dispõe no momento de linhas para o Setor, mas esse problema deveria ter sido dimensionado antes da conclusão das obras.

O CHEIRO DA LAGOA

A cada mudança de estação a Lagoa de Oxidação do Guará piora. Sempre que a temperatura aumenta, aumenta também o meu cheiro e os mosquitos. As soluções por enquanto são paliativas e o problema da Lagoa somente será resolvido no próximo ano, quando forem concluídos a despoluição do Lago Sul e o dimensionamento da estação de esgoto do Lago Sul, para que o sistema de esgoto do Guará seja despejado diretamente no Lago. O esgoto represado favorece a formação de bactérias quando o calor aumenta, e, conseqüentemente, os mosquitos se reproduzem em maior quantidade e partem à procura de alimento e um novo habitat. Como o bom alimento para mosquito é sangue humano, nada melhor para eles que ficar morando logo num cantinho da casa da vítima.

GRAFITEC **GRAFITEC**

Gráfica e Papelaria Ltda.

IMPRESSOS EM GERAL

QE 15 - Bloco A - Loja 22
Fone: 568-6612 GUARÁ-III

PNEUS BORGES

- Pneus novos e renovados
- Alinhamento de direção
- Balanceamento de rodas
- Rodas
- Conserto de pneus

A ÚNICA LOJA DE PNEUS DO GUARÁ

QE 24 - Bl. A - Loja 26 - Guará II - Brasília - DF - Fone: 568-8286



Rua do Conj. K da QI 22

A RUA ESTACIONAMENTO

Todos nós sabemos que o Guará originou-se de um mutirão. E num mutirão há muita improvisação. Mas o que fizeram em alguns locais foi improvisação demais. Algumas ruas do Guará I na verdade são becos, daqueles que vemos nas cidades históricas. São ruas estreitas, sem saídas, que acabam se transformando em estacionamentos, já que as casas não têm. E quando acontece de se ter mais de um carro numa casa, o vizinho é que se aguenta.

Vejam na foto o conjunto "K" da QI 22. Quem coordenou o mutirão não deve ter pensado que esses moradores fossem capazes de adquirir carro algum dia.

SARAIVA

MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

- TUBO PVC - Cr\$ 350,00 o metro
- TINTA CORALSON - Cr\$ 2.890,00 o galão
- FERRO 3.4 - Cr\$ 295,00 a barra 12 m
- MANGUEIRA PLAJO PARA JARDIM - Cr\$ 790,00 de 10 m

DOIS ENDEREÇOS PARA BEM SERVIR

MATRIZ: Setor de Oficinas e Mat. de Construção, lote 2
FILIAL: QI 22 Bloco "B" loja 17 - Guará I
Fone: 568-5013

GA RIBALDO

Maternal e Jardim de Infância
8 anos de experiências e uma equipe selecionada.

QI 04 - Conj. J - lote 65
568-2596

Sociais *Fátima*

Comemorando com uma bonita festa, com todas as guloseimas a que tinha direito, o aniversário do Marcelo Magalhães Junior. O pai, Marcelo Magalhães, do Marrom Glacê, e a mãe, D. Débora Cristina, muito corujas com os dois aninhos do Marcelinho. Aliás, o Marcelo, pai, pretende voltar para a sua Goiânia para trabalhar com seu tio Domingos Magalhães, o Secretário do Interior de Iris Rezende.



xXx

Quem também contou aninhos foi a Viviane Rodrigues de Souza. Este foi o quarto. Ela, filha do Wálter Rodrigues de Souza, do BRB/Guará, e de Maria Antonia, que já começaram a construir a mansão da QE 13.



xXx

Depois dos petizes, os grandes. Discretamente, somente com os amigos mais chegados, o empresário Emival Luís da Silva, da Lajes Plan, comemorou também o seu aniversário. Em vez de bolinhos, salgadinhos e outrosinhos de crianças, o do Emival foi regado a chope e abastecido com churrasco.



xXx

Também a Fátima Caetano, da QE 26, senhora Carlos Gilberto, do Banco do Brasil, passou de ano em março. Só que ela não conta de quantos.



xXx

A dinâmica empresária D. Laila Musi, da Construtintas, ansiosa para inaugurar o novo endereço no Setor de Materiais de Construções.

xXx

Com muito sucesso a passagem do Mobralteca pelo Guará. Deveria ser mais de uma vez ao ano.

xXx

O nosso clube Unidade Vizinhança precisa melhorar as instalações para que melhore também a frequência. Quanta gente frequentando clubes de Taguatinga e do Plano Piloto porque não vê conforto no Clube do Guará. O professor Brandes está prometendo que vai ampliá-lo ainda este ano. Será cobrado.



Essa fofura é a Vanessa que também está na galeria dos aniversariantes. Os dois aninhos de Vanessa foram comemorados com uma animada festinha promovida pelos pais, Lúcio Assimos Sales e Haidée de Souza Neves, da Pedacinho do Céu.

PERSONAGEM DO MÊS



Ana Maria

Se reclamam do Guará lá está ela defendendo. Se é para reivindicar pelo Guará, lá está ela novamente. A maioria dos que têm a oportunidade de acompanhar os programas populares de rádio e televisão de Brasília certamente já viu e ouviu Dona Ana Maria Morais Lemos defendendo e pedindo pelo Guará.

Impedida de trabalhar por problemas de saúde, essa amazonense persistente encontrou na defesa dos problemas do Guará a sua melhor ocupação. E toda essa persistência já levou Dona Ana Maria a dialogar com o presidente do CNP, general Oziel Almeida Costa, através de um programa de rádio, e solicitar-lhe mais um posto de gasolina para o Guará. Chegou a furar a segurança do governador Lamaison e entregar-lhe uma carta de reivindicações que foram atendidas em 24 horas. Foi desafiada num programa de rádio a fazer política por uma senhora que a chamou de "débil mental", e, sem que fosse convidada, passou três meses em Manaus fazendo até programa de rádio para eleger um deputado federal.

É essa personalidade forte, admirada por uns e criticada por outros, que escolhemos com o Personagem do Mês, e que vamos conhecer melhor através das suas próprias palavras.

Há quanto tempo a senhora mora em Brasília e no Guará?

— Moro em Brasília há nove anos e no Guará.

E quando começou a sua participação nos problemas do Guará?

— Eu comecei como presidente da Associação de Pais e Mestres da Escola Classe C do Guará em 1978. Quando meu filho saiu de lá não havia mais porque continuava na Associação. Fui então para o Centro de Desenvolvimento Social trabalhar pelo menor. Daí comecei a observar os problemas do Guará e passei a ir a rádios, programas de televisão e às autoridades por tudo aquilo que achava que pudesse beneficiar o Guará.

Cite alguma reivindicação da senhora que foi atendida.

— Uma reivindicação que foi prontamente atendida diz respeito aos transformadores do Guará. As luzes apagavam sempre, demoravam a voltar e estavam aumentando as ocorrências. Eu ia à Rádio Nacional, à Rádio Planalto, no programa do Meira, aos jornais e não adiantava na-

da. Na inauguração do Terminal Rodoviário do Guará eu aproveitei a presença do governador Aimé Lamaison e escrevi uma carta para ele. Quando percebi que já ia embora, corri, entreguei-lhe a carta e falei-lhe sobre o problema. Vinte e quatro horas depois fui chamada pelo diretor da CEB e comunicada que o problema com os transformadores do Guará já estavam resolvidos.

Alguma outra reivindicação atendida?

— Tem a do posto de gasolina do Guará II. Eu fui à rádio Nacional e disse que estávamos precisando de um posto de gasolina no Guará II. Mas eu pensei que fosse ficar no disse por não disse. Uma hora depois o repórter colocou o General Oziel, presidente do CNP, no ar, junto com a gravação da minha entrevista. O general, ao ouvir minhas ponderações, disse que ia investigar e se fosse constatado o que eu tinha dito ele procuraria atender. Já recebi a informação de que o posto será concedido.

E como foi a "briga" pelo posto do INAMPS?

— Bem, o posto estava construído e nada de ser inaugurado. A inauguração deveria ter sido em outubro de 81, mas não foi. No início do ano passado nós começamos uma campanha de pressão. Fomos às rádios e aos jornais pedir uma satisfação das autoridades. Nos alegaram que primeiro seria inaugurado o posto de saúde do Núcleo Bandeirante. Mas como, se o Núcleo Bandeirante não tem nem a metade da população do Guará? A pressão foi tão grande que resolveram nos atender.

Ninguém mais participa dessas reivindicações a não ser esse grupo pequeno?

— Eu acho o Guará uma ilha humana. As pessoas picham, reclamam, mas poucos atuam. Elas querem ver os problemas resolvidos mas não lutam, não reivindicam.

Mas isso é uma tarefa do Grupo Representativo da comunidade...

— Ora, algumas pessoas do Grupo é que participam. O próprio Grupo está enfraquecendo. A primeira reunião do Grupo em 83 só veio acontecer no final de março. E das 40 pessoas que deveriam representar as quadras temos menos de 20. Eu acho também que o Grupo está muito afastado do povo, que ele representa, está se fechando muito. A diretoria toma algumas decisões que nem os outros membros do grupo participam ou ficam sabendo.

D. Ana Maria, que reivindicação de vocês não foi atendida?

— Temos duas. A primeira é que os ônibus que passam pelo Guará I deveria fazer balão em frente ao Supermercado Planalto, o que poucos fazem. Ali há um hospital e uma pessoa doente ou com problemas físicos não pode caminhar até um ponto que esteja longe.

A segunda é mais ou menos parecida. Há muito que nós vimos sugerindo a criação das linhas alternativas de ônibus para o Guará. Quem mora por exemplo nos conjuntos A, B e C tem que caminhar até o anel central para pegar o ônibus. Quando o tempo está bom até que é uma boa caminhada, mas com chuva, ou mesmo doente, fica muito difícil. Como há pontos no anel externo sugerimos que se alterassem as linhas entre os dois anéis.

Nesse período em que esteve fora a senhora esteve fazendo política em Manaus...

— Eu participava de um programa na Rádio Planalto e uma senhora entrou na linha, me chamou de "débil mental" e me desafiou a fazer política na minha terra. Desafiou e eu topei. Fui para Manaus e fiz até programa de rádio para eleger o deputado José Cláudio de Souza. E conseguimos eleger também o deputado estadual e o vereador dos que fizemos a campanha. E eram do PDS, sendo que o PMDB é quem elegeu o governador do Amazonas.



Tarciziu's
CABELEIREIROS
UNISSEX

AMBIENTE REQUINTADO

QI 11 - Bloco B - Loja 17
GUARÁ 1 - Fone 568-2599
AO LADO DA CREDILAR
GUARÁ



QE 7 - LOTE C - S/ 108 - TELS.: 568-7638 - 568-2225 - 568-3355

Antes de comprar, vender ou alugar o seu imóvel no Guará consulte a Thais.

Ninguém conhece melhor o mercado imobiliário do Guará que a

THAIS
IMOBILIÁRIA E ADMINISTRAÇÃO LTDA.
ASSISTÊNCIA JURÍDICA E ALUGUEL GARANTIDO

Clube de Regatas Guará com um bom patrimônio, quer o título

Depois de dois meses de férias, sem arrecadar, pagando dois salários e o 13º e desclassificado da Taça de Prata após realizar somente cinco jogos, a situação do Clube de Regatas Guará não era para ser boa. Mesmo porque somente os clubes de grande estrutura não estão em crise na atual fase do futebol brasileiro. Mas, por incrível que pareça, o CR Guará está razoavelmente bem, principalmente se comparado aos demais clubes de Brasília. Salários em dia, sem dívidas e com um bom patrimônio, o representante da nossa cidade no futebol brasileiro está tranquilo quanto à situação atual e com boas perspectivas para o futuro.

Mas para chegar a essa situação o Clube de Regatas Guará conheceu alguns tropeços quase fatais. Há três anos o clube mergulhava em dívidas enormes, consideradas as proporções do futebol de Brasília, não tinha um bom elenco de profissionais e nem torcida. Viviu num semiprofissionalismo. Mudava de mãos assim que um dirigente assumia e se assustava com a situação do clube.

Em 1980 o CR Guará foi assumido por um grupo de empresário que, com o apoio do Administrador Regional, conseguiu reerguê-lo ao que está hoje. O elenco, que custa atualmente 1 milhão e cem mil cruzeiros, é mantido com o dinheiro arrecadado entre os dirigentes, em festas, bingos e a com a ajuda da loteria esportiva. Além dessas fontes, o CR Guará recebeu 300 mil cruzeiros por jogo como patrocínio do Banco Regional de Brasília durante a sua participação no Campeonato Nacional, numa iniciativa do GDF, que colaborou também com o Brasília Esporte Clube. Para se ter uma idéia do que isso representa, a renda de cada jogo deveria ser de cerca de 900 mil cruzeiros para que o clube arrecadasse os 300 mil cruzeiros, assim mesmo se ganhasse.

O MAIOR PATRIMÔNIO DO DF

O CR Guará possui hoje um bom lote de material esportivo, um campo de treinamento e uma sala de musculação. O maior patrimônio porém é o terreno de 228.000 m² localizado na saída para Belo Horizonte, ao lado do Núcleo Bandeirante, onde está localizada a sua sede, chamada de Colina do Lobo. Esse, aliás, é o maior patrimônio entre os clubes do DF.

A Colina do Lobo será transformada, a partir de julho deste ano, na sede social do clube, com piscinas sociais e esportivas, quadras polivalentes, churrasqueira e concentração para os atletas. A execução da obra estará a cargo da empresa que construiu o Toy Clube de Goiânia, um dos maiores do país. A partir do segundo semestre será lançada a

campanha para a venda de títulos patri-moniais daquele que, na maquete já pronta, promete ser um dos maiores clubes de Brasília.

O diretor de futebol do Guará, Airton Silveira, um dos que estiveram à frente desse soerguimento prevê ainda uma melhoria nas condições do clube e do futebol de Brasília, com o novo presidente da Federação Metropolitana de Futebol, Adilson Peres, ex-Ceub, que foi apoiado por todos os clubes de Brasília. "Com o Adilson Peres certamente virá uma contribuição do presidente da CBF, Giulite Coutinho, a quem o atual presidente da Federação Metropolitana, Rui Tele, fez oposição nas eleições da CBF", afirma Airton.

PREOCUPAÇÃO COM AS DIVISÕES INFERIORES

O elenco de profissionais do Clube de Regatas Guará é formado por 20 jogadores, sendo que dez deles têm o passe preso ao clube: Barão, Newton, Éder, Carlinhos, Itamar, Touro, César, Roberto, Paulo Roberto e Elmo, irmão de Banana do Guarani de Campinas. Outros tem o passe emprestado ao clube, como são os casos de Marcelo e Dionísio. O time base é formado por Jonas, Edwaldo, Roberto, Carlinhos e Marcelo; Barão, Newton e Elmo; Cajú, Éder e Dionísio.

O Clube de Regatas Guará sempre teve uma grande preocupação com as categorias inferiores. Mesmo nas piores fases do clube, a preparação e a formação de novos jogadores não foram abandonadas. A medida da importância dessa preparação está no depoimento de Airton Silveira quando cita que "os principais jogadores do futebol brasileiro foram ou passaram pelas categorias inferiores do Guará", como Dêo, goleiro do Brasília EC, que brilhou ano passado no Campeonato Nacional pelo Anapolina; Banana, titular do Guarani de Campinas e considerado o mais completo jogador formado pelo futebol brasileiro, além de Péricles, que jogou no Ceub, Cruzeiro de Belo Horizonte, Guarani de Campinas, Uberaba e que está agora no Taguatinga.

Atualmente as divisões inferiores do CR Guará contam com cerca de 100 atletas, entre a escolinha, petiz e infantil. Além desses garotos que são preparados na Colina do Lobo, a Administração Regional mantém outra escolinha de futebol, preparada pelo treinador Mozair Barbosa, no estádio do CAVE.

O diretor de futebol, Airton Silveira, explica que "qualquer garoto pode candidatar-se a fazer parte dessas escolinhas. Basta dirigir-se ao CAVE ou à Colina do Lobo, acompanhado do pai ou responsável para que seja feita uma ficha".



O Lobo quer ser campeão

Nas escolinhas os garotos aprendem tudo o que se refere ao futebol, dividido em duas partes: a teórica e a prática. Depois de uma preparação que inclui o condicionamento físico, o garoto selecionado passa a fazer parte das equipes do CR Guará. Essas equipes participam de todas as competições promovidas pela Federação Metropolitana de Futebol nas respectivas categorias, além de amistosos.

Para os dirigentes do Lobo, "chegou a hora do nosso clube ser campeão". Depois de ser o terceiro colocado em 1980, vice em 81 e 82 no campeonato brasileiro de futebol, o CR Guará está sendo preparado físico, técnico e psicologicamente para ser o mais forte em 83. "Nem o Brasília nem o time cheio de astros que está sendo montado pelo Taguatinga nos amedronta", ressalva Airton Silveira. Airton admite porém que para conquistar o campeonato deste ano qualquer clube de Brasília terá que lutar muito "pois todos estão se preparando bastante, o que supõe que teremos o melhor campeonato de futebol profissional de todos os anos". Ele porém não se preocupa somente com o Brasília e o Taguatinga, "já que o Tiradentes mostrou no campeonato passado

ser uma boa equipe, e, mesmo com o intervalo do campeonato o clube não se descuidou". O técnico do Guará não esquece também do Gama, que já foi a melhor equipe do DF e pode despertar a qualquer momento.

Os principais jogadores do CR Guará são o zagueiro Carlinhos, revelação do time de juniores; o meio-campo Barão, um dos mais velhos jogadores da equipe e capitão do time; o armador Newton; Elmo, o coringa do time, e Éder, o centro-avante que foi o goleador do campeonato passado.

Talvez o time não conte com Barão no campeonato, já que a intenção do jogador é ser vendido pois está com 28 anos e vê agora a oportunidade de talvez fazer o último bom contrato da carreira. Por outro lado, também a diretoria deseja atender o pedido do jogador, ao mesmo tempo em que surge a oportunidade de aumentar a caixa do clube. Apesar de Barão ser considerado o principal jogador do time, a sua saída não preocupa Airton Silveira, que garante está sendo preparado seu substituto, que poderá ser Lula, da seleção de juniores do DF, Touro ou César, todos vindos das categorias inferiores do clube.

Coisa de mineiro.



Café
3 Corações.
O fino do café.

QE 32 - Bl. A - Lj. 27 e 31 - Fone: 567-5119 - Guará II - DF



PAINÉIS
FAIXAS
CARTAZES
CAMISETAS E SILKSCREEN
EM GERAL

QI 2 - Bl. A - Loja 16A - Guará I

MAGNO
ESCAPAMENTO

QE 24-BLA-L7

Colocação e

Revisão Grátis

Fone: 567-2033